

## Relatório de análise dos indicadores dos Câmpus

### Campus: Salto - SLT

Prezados membros da Comissão Central de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028.

Em dezembro do ano de 2022, a Comissão Local de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do Câmpus Salto realizou um encontro presencial com a comunidade interna do campus para apresentar os indicadores dos últimos cinco anos (ver anexo 1). O intuito foi sensibilizar os servidores sobre os fatores que geraram tais resultados para que pudéssemos, a partir deles, discutirmos propostas com foco nos índices apontados nestes indicadores. Durante a reunião, alguns servidores se manifestaram positivamente sobre a forma como os trabalhos estavam sendo conduzidos e trouxeram elementos para possíveis desdobramentos em reuniões futuras.

Entretanto, com o início do semestre letivo no ano de 2023 e frente às demandas das atividades do campus, não foi possível darmos continuidade às atividades coletivamente. A solução encontrada pela comissão local foi elaborar um modelo de relatório diagnóstico sobre os indicadores do campus (ver anexo 2) e enviá-lo por e-mail aos coordenadores dos cursos vigentes, contando com uma participação colaborativa de todos, principalmente porque são os gestores de cursos que podem aferir com maior propriedade como os números dos indicadores incidem sobre estes.

No corpo do e-mail (ver anexo 3) enviado aos coordenadores, relembramos sobre a reunião da comissão local com a nossa comunidade interna em dezembro de 2022 para apresentar os indicadores dos últimos cinco anos do Câmpus Salto, esclarecendo a eles sobre a necessidade de elaborarmos um relatório diagnóstico sobre os dados que apresentamos nesta reunião. Salientamos que participação dos coordenadores e de suas equipes (colegiados) na elaboração do relatório diagnóstico seria de suma importância para o desenvolvimento das atividades da comissão local, objetivando, acima de tudo, um trabalho em coletividade com análises pontuais acerca das propriedades de cada indicador enquanto um reflexo dos nossos cursos. Apontamos ainda que o intuito do relatório diagnóstico seria o de elencar/identificar quais os **fatores, eventos, ações, programas e projetos** possam ter colaborado para o alcance dos indicadores do campus, bem como suas variações entre os anos de 2017-2021. A proposta na produção deste documento em conjunto foi possibilitar uma reflexão sobre os aspectos de cada curso, suas contribuições ao desenvolvimento do Câmpus Salto e até, de certa forma, fazermos uma prestação de contas dos últimos anos, como uma autoavaliação, sobre os resultados apontados nestes indicadores e quais os fatos que corroboram para suas variações anuais.

O prazo final dado pela comissão local para a devolutiva de cada coordenador foi o dia 10 de março de 2023. Entretanto, devido às demandas dos reconhecimentos dos cursos de graduação, nossa Diretora Adjunta Educacional solicitou à comissão local

um prazo maior para que os coordenadores pudessem enviar suas colaborações no relatório diagnóstico. O pedido foi atendido e o novo prazo final ficou para o dia 24 março. Mesmo assim, o compromisso dos coordenadores do campus com a elaboração do relatório foi mínimo, tendo a Comissão Local de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do Câmpus Salto recebido apenas as contribuições de três coordenadores de cursos, conforme poderá ser verificado nos itens abaixo.

### **Indicador: ÍNDICE DE PERMANÊNCIA**

#### **Análise:**

A professora Bruna Lammoglia, coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática, em conjunto com o colegiado do curso, esclareceu em seu *“Relatório Diagnostico Sobre os Indicadores”* (ver anexo 4), que *“[...] A permanência e êxito dos estudantes é multifatorial e carece de estudos mais aprofundados para conclusões, apesar de termos acesso a informações que nos indicam como fatores principais de evasão causas externas ou de ordem pessoal para a desistência do curso, também entendemos que o sucesso nesse quesito depende do esforço e valorização de toda comunidade do câmpus e do IFSP. Valorização de cursos de formação de professores e reconhecimento do árduo trabalho das equipes que se desdobram com o intuito de permanência e êxito dos estudantes, mas nem sempre têm sucesso, o que pode ser observado também fora dos muros do IFSP Salto e em outras licenciaturas pelo Brasil, conforme já explanado.”*

<b>Ações Propostas</b>	<b>Data de Implantação</b>	<b>Responsável (is)</b>
<p>Licenciatura em Matemática.</p> <p>Seguem abaixo as principais ações feitas no curso com vistas à permanência e êxito dos estudantes e a manutenção de um curso que objetiva formar professores qualificados profissionalmente:</p> <p>1. Ações para ingresso de estudantes, com SiSU complementado com processos seletivos internos, incluindo divulgações, sempre que</p>	<p>Ações contínuas</p>	<p>Professora Bruna Lammoglia e o colegiado do curso</p>

necessário, tendo garantido a ocupação das 40 vagas no início de todos os anos letivos e, também, publicação semestral de editais de transferência, reingresso, reopção ou ingresso por ser portador de diploma, para ocupação de vagas remanescentes;

2. Nosso corpo docente majoritariamente com ações voltadas a proporcionar a aprendizagem dos alunos: na pandemia, professores buscaram diversas metodologias para sanar as dificuldades, inclusive adquirindo equipamentos com recursos próprios. No curso fazemos uma autoavaliação dos componentes curriculares, com um dos aspectos avaliados sendo a atuação do professor, desde 2021 e o resultado é enviado individualmente a cada professor para que possa refletir sobre sua prática. Os alunos têm avaliado os professores de maneira bastante positiva. Quando há uma avaliação ruim, existe uma intervenção da coordenação de curso;

3. Vimos oferecendo DP (dependências) em horários alternativos às aulas, para que estudantes que porventura tenham reprovado em algum componente curricular possam cursar minimizando o prejuízo do período de integralização. Dessa forma, a coordenação de curso faz semestralmente a análise das disciplinas em que se tem maior quantidade de alunos reprovados e

solicita aos docentes a possibilidade de ministra-las. Os docentes têm sido solícitos atendendo às demandas, mesmo com a quantidade elevada de aulas que o corpo docente de Matemática possui, estando com a defasagem de um professor, conforme já elencado na revisão do PDI 2019-2023, contando com professores de outras áreas para atuar também nas disciplinas de matemática;

4. Desde 2019, realizamos anualmente o Encontro de Formação de Professores, um evento de caráter extensionista, com objetivo de promover a circulação de pensamentos, projetos, pesquisas e iniciativas na área de educação, o evento, aberto às comunidades interna e externa, constitui-se como oportunidade de formação continuada aos docentes de Salto e região. O evento é elaborado em conjunto com a Licenciatura em Letras e a pós-graduação em Temas Transversais;

5. Mantemos o NDE e Colegiado atuantes e representativos. Além de decisões e deliberações ordinárias, houve uma atualização e uma Reformulação do PPC em 2021 e 2022. O perfil do egresso foi revisado, as bibliografias, o sistema de avaliação, adequação da formação para o mercado de trabalho da região, inclusão da curricularização da extensão, adequação ao Currículo de Referência do IFSP (Resolução IFSP

93/2021) e outras atividades referentes às suas atribuições;

6. Para além dos componentes curriculares do curso, os alunos da Licenciatura em Matemática do IFSP – Câmpus Salto puderam participar do Programa de Formação de Professores (PROFE), do Programa de Iniciação à Docência – PIBID (2020 e 2022) e da Residência Pedagógica (RP - 2022), programas, com bolsas, que contribuem significativamente para a formação dos licenciandos ao proporcionarem a experiência do ambiente escolar por meio do fomento da articulação entre a teoria e a prática. Além disso, semestralmente é publicado um edital de bolsa ensino que visa promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e formação integral do estudante, com projetos na área de monitoria de Matemática, atuação em Ambiente Virtual de Aprendizagem e Laboratório de Ensino de Matemática;

7. Temos, no Câmpus Salto, ligado ao curso de Licenciatura em Matemática, o Grupo de pesquisa em História, Educação e Matemática e a revista de divulgação científica HIPÁTIA - Revista Brasileira de História, Educação e Matemática (Qualis B2 na área de Ensino). Também temos o oferecimento de Iniciação Científica durante o curso;

8. Os estudantes do curso têm realizado estágio supervisionado nas

escolas públicas locais, promovendo uma articulação entre o IFSP e a rede pública local, inserindo o estudante já no futuro ambiente de trabalho. O IFSP Salto celebra convênios de concessão de estágio com diversas instituições de ensino de Salto e região, incluindo escolas estaduais, particulares e prefeituras, conforme listagem emitida pela CEX. Temos atualmente cinco professores orientadores no curso;

9. Além do estágio e considerando as concepções de prática presentes nos instrumentos normativos da política educacional, a prática de formação nos diferentes tempos e espaços curriculares da Licenciatura em Matemática do Câmpus Salto foi dividida entre diversos componentes curriculares no decorrer de todos os semestres, inclusive nas disciplinas específicas, com o objetivo de trabalhar a prática docente de maneira intensa e interdisciplinar na formação do licenciado. Essas disciplinas têm como proposta a inserção dos mecanismos e processos de ensino-aprendizagem de conceitos matemáticos voltados a temáticas globais ou específicas, possibilitando ao discente se posicionar no papel de educador docente como parte fundamental da sua formação profissional. As existências dos componentes curriculares voltados a atender conteúdos matemáticos presentes na Educação Básica, bem como a carga horária de PCC

distribuídas ao longo do curso, têm se mostrado uma prática exitosa, na medida em que permite uma ambientação dos estudantes desde o primeiro semestre aos conteúdos matemáticos e a elementos da prática profissional;

10. No intuito de promover a Permanência e Êxito dos alunos da Licenciatura em Matemática, um grupo de docentes propôs um curso de aperfeiçoamento interno em Matemática Básica, visto que alguns estudantes ingressantes apresentavam dificuldades em conteúdos presentes nos ensinamentos fundamental II e médio da educação básica. Tal curso foi estruturado para ser feito de forma virtual e pode ser aplicado sempre que necessário. Além disso, em alguns semestres foram propostos projetos de ensino de monitoria em Matemática, como já mencionado;

11. Inserção no mercado de trabalho: todos os estudantes do último ano e os formados, que assim o desejam, estão atuando na área (em escolas públicas e particulares) com grande quantidade de aulas, o que demonstra a alta empregabilidade do curso e tem sido um fator importante para motivar a permanência dos demais alunos;

12. O curso de Licenciatura em Matemática prevê a existência de um laboratório de ensino de matemática e tal laboratório existe e está funcionando em conjunto com o

laboratório IFMaker. Destacamos que o espaço não está adequado ao curso, por estar muitas vezes sendo utilizado quando os estudantes ou professores precisam utilizá-lo para aulas ou projetos. Dessa forma, a equipe entende que a disponibilização institucional desse espaço mais adequado ao curso deverá contribuir para a permanência dos estudantes;

13. O PAP (Programa de Auxílio Permanência) é um programa de ajuda de custo que tem ajudado na permanência dos estudantes. Ele disponibiliza auxílios como: Alimentação, Saúde, Moradia, Transporte, Apoio para estudantes Mães e Pais e Apoio didático (material). Tem o intuito de prover e/ou facilitar a permanência dos alunos nos ambientes estudantis. Os auxílios são providos mensalmente aos alunos, com exceção do auxílio saúde que tem caráter emergencial, e do auxílio de apoio didático que é fornecido uma vez ao semestre. São alternativas para assessorar financeiramente os alunos;

14. A empresa de ônibus local disponibiliza aos discentes um ônibus exclusivo, percorrendo o trajeto da rodoviária até deixar os mesmos na portaria da instituição. No entanto, para o período noturno há apenas dois horários, o de 18h45 e de 22h45, o que pode contribuir negativamente para a experiência estudantil. Além disso, a passagem desse ônibus não permite integração com outras linhas,



ou seja, os estudantes que precisam de dois ônibus, precisam pagar duas passagens.		
--	--	--

### **Indicador:** TAXA DE EVASÃO

#### **Análise:**

O professor Érico Pessoa Félix, coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação, ressaltou em seu *“Relatório Diagnostico Sobre os Indicadores”* (ver anexo 5), que *“[...] Nos anos de 2020 e 2021, houve um aumento significativo na evasão de alunos em um determinado curso superior. Para entender melhor o que causou esse fenômeno, foram analisados os dados de matrícula, evasão e ausência de estudantes nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. A primeira turma do curso, que iniciou em 2019, foi afetada pela pandemia de 2020/2021, mas como já estava habituada ao curso, não sofreu uma grande retenção. Já a turma que começou em 2020 teve apenas duas semanas de aula presencial antes de as aulas serem interrompidas e retomadas apenas em julho. Essa turma apresentou uma grande evasão devido às mudanças na forma de aulas e às dificuldades pessoais causadas pela pandemia. No entanto, nos anos seguintes, observa-se uma tendência de evasão menor. Isso pode ser explicado pela adaptação dos alunos às novas formas de ensino e pela diminuição das dificuldades pessoais causadas pela pandemia.*

*Outro fator que pode ter influenciado na diminuição da evasão nos anos seguintes é a mudança no processo seletivo do curso superior. Nos anos de 2021 e 2022, houve uma divulgação mais restrita do curso e uma concorrência menor, o que pode ter atraído alunos mais comprometidos e interessados em permanecer no curso. Embora tenha havido um aumento na evasão nos anos de 2020 e 2021, a tendência é de uma evasão menor nos anos seguintes devido à adaptação dos alunos às novas formas de ensino e às mudanças no processo seletivo do curso”.*

De acordo com a professora Bruna Lammoglia (ver anexo 4), *“[...] Em março de 2023 teremos o primeiro ciclo de matrículas encerrado, com a colação de grau da turma de 2019, momento a partir do qual será possível termos estatísticas mais consistentes sobre o curso. Como um breve histórico e contextualização, a primeira turma do curso começou em 2019, sendo que em 2020 tivemos a pandemia de Covid-19, o que afetou o comportamento dos índices do curso, prejudicando estudos de fatores que causam a evasão. Vide a turma de ingresso em 2020, que teve*

*apenas duas semanas de aula presencial, com a turma incompleta ainda (pois ainda estava em fase de ingresso de alunos), e já teve as aulas suspensas, só retornando mais de 4 meses depois, o que ocasionou um grande índice de evasão, pois a turma não teve tempo de se conhecer nem de conhecer o IFSP de modo presencial. Na turma de 2021, os alunos ingressaram sabendo que o curso seria de maneira remota enquanto durasse a pandemia, o que nos trouxe alguns alunos de cidades distantes, mas que acabaram cancelando a matrícula quando retornamos ao presencial. Trazemos a seguir um estudo elaborado com dados do SUAP, comparando a evasão da Licenciatura em Matemática Salto com as demais licenciaturas do IFSP, incluindo as Licenciaturas em Pedagogia (anexo 4, página 2).*

*Podemos observar que a evasão da Licenciatura em Matemática do IFSP Câmpus Salto é maior em 2019 e 2020, com um salto em 2020, turma que sofreu o início da pandemia. Lembramos que os dados desse curso no Câmpus Salto ficam deturpados em relação aos demais, pois o curso teve sua primeira turma ingressante em 2019, então para termos uma análise mais consistente devemos analisar os dados a partir de 2022, quando já temos um ciclo de matrícula completo. Continuando a análise em 2021 e 2022 a evasão da Licenciatura em Matemática de Salto se aproxima das demais licenciaturas do IFSP. No próximo gráfico, trazemos um estudo comparativo da evasão das 13 Licenciaturas em Matemática no IFSP (4, página 3).*

*Podemos observar que a evasão da Licenciatura em Matemática do IFSP Câmpus Salto é maior em 2019 e 2020, tendo o pico em 2020, turma que sofreu o início da pandemia. Em 2021 e 2022, quando começa a ocorrer a estabilização dos dados, com mais turmas no curso, a evasão da Licenciatura em Matemática de Salto se aproxima das demais Licenciaturas em Matemática do IFSP, sendo ligeiramente menor. Dessa forma, podemos perceber que a evasão é alta, mas infelizmente está na média das outras licenciaturas do IFSP, o que mostra mais uma vez a necessidade de se estar na legislação a garantia de que a rede federal reserve no mínimo 20% de suas vagas para cursos de formação de professores”.*

*Para o professor Maurício Bronzatto, coordenador da Pós-graduação em Temas Transversais, em seu “Relatório Diagnostico Sobre os Indicadores” (ver anexo 6), “[...] Antes de comentar os resultados do “Relatório diagnóstico sobre os indicadores do Câmpus Salto” elaborado pela comissão local do PDI 2024-2028, procurarei contrapor uma outra realidade àquela observada a partir dos dados da seção “Evasão dos cursos – Pós-graduação” (página 20 do Relatório). Esta outra realidade tem como base levantamento realizado pela coordenação do curso de Pós em Temas Transversais junto ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), entre os dias 13 e 16/02/23. Quadro 1: Evasão do curso de Pós em Temas*

*Transversais – comparativo entre dados do Relatório do PDI e dados de levantamento da coordenação do curso” (anexo 6, página 1).*

*Como se pode depreender dos “Dados do levantamento da coordenação de curso”, apresentados no quadro acima, houve uma queda considerável na taxa percentual de conclusão quando comparadas as turmas ingressantes em 2018 e 2019 (70% no primeiro caso, 36,6% no segundo). Não é possível, por ora, estabelecer comparações definitivas entre estas duas turmas e as demais (2020, 2021 e 2022), uma vez que somente as duas primeiras exauriram o tempo máximo para integralização do curso. Observe-se uma peculiaridade em relação à turma de 2018, cujo prazo para integralização completou-se no final do mês de junho de 2020: quando o caos planetário se instalou em razão da pandemia de COVID-19, a grande maioria dos 70% de concluintes já havia finalizado o curso, o que nos leva à hipótese de que esta turma, como argumentaremos a seguir, não teve (ou teve minimamente) os indicadores de conclusão afetados pela pandemia. As turmas subsequentes (2019, 2020 e 2021) não contaram com as mesmas condições. Diferentemente da de 2018, necessitaram cumprir boa parte da carga horária (ora concentrada na parte final do curso, ora na parte inicial) na modalidade emergencial remota. Os alunos em questão não estiveram isentos das conturbações trazidas pelo tempo de exceção. Evocar o fator pandemia não é algo aleatório nem dissociado dos resultados de permanência e êxito verificados nos dados do Quadro 1.*

*Atribuímos uma parcela considerável dos insucessos acadêmicos de nossos alunos aos impactos causados pela pandemia. Os alunos ingressantes em 2019, após terem cumprido 2/3 da carga horária destinada aos componentes curriculares em período pré-pandêmico, passaram pelo período de suspensão do calendário acadêmico no ano de 2020, ocasião em que estavam iniciando o terceiro semestre e se preparavam para elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso. A turma seguinte, ingressante em 2020, depois de brevíssima experiência com atividades presenciais (4 semanas letivas), cursou todo o restante da carga horária dos componentes curriculares na modalidade remota, período em que a periculosidade do vírus era maior e afetou de forma dramática duas de nossas alunas, cujos maridos foram a óbito. Ressalte-se que uma parcela considerável dos pós-graduandos, também professores, estiveram assoberbados com os desafios de proporcionarem a seus alunos, em meio à escassez de recursos tecnológicos de comunicação e informação, a experiência possível de aprendizagem.*

*Não obstante as restrições, 06 estudantes (20%) da turma de 2020 conseguiram concluir o curso; outros 12 (40%), beneficiados por uma prorrogação extraordinária concedida pela Portaria Normativa RET IFSP Nº 05, de 17 de junho de 2021, seguem desenvolvendo o TCC, devendo apresentá-lo em sessão julgadora própria*

até o prazo-limite de 30 de junho de 2023. A turma ingressante em 2021, por sua vez, conta, atualmente, com 60% de alunos entre concluídos (01) e cursando (17), restando a estes últimos a apresentação do TCC até 30 de setembro de 2023. Apenas parte do terço final da carga horária destinada aos componentes curriculares foi cursada de modo presencial por esta turma. Mesmo com as dificuldades e impossibilidades impostas pelo tempo de pandemia, o curso de Pós-graduação em Temas Transversais apresenta, atualmente, a média de 56,6% de alunos com a situação “Matriculados Atualmente Cursando/Concluídos” entre os anos de 2018 (ano de inauguração do curso) e 2021.

Reitere-se que os alunos ingressantes nos anos 2018 e 2019 estão com o tempo máximo de integralização cumprido, enquanto os alunos das turmas 2020 e 2021 entraram na etapa final de conclusão. Importa salientar que a pandemia, afora os acometimentos à saúde, sobretudo mental, dos alunos, trouxe-lhes ônus financeiros e impôs uma reorganização de prioridades e expectativas, contribuindo para o absenteísmo e a desmotivação em relação ao projeto, por vezes antigo, de cursar uma especialização. A pandemia provocou a agudização de uma realidade cada vez mais evidente entre aqueles que buscam formação ou especialização: o desafio de estudar em meio a jornadas vorazes e mal remuneradas de trabalho, cenário que o “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica” (BRASIL, 2014), anterior à pandemia, já delineava: uma das causas apontadas para a evasão no estudo em questão é de ordem conjuntural, envolvendo variáveis socioculturais e econômicas, logo bastante associada ao mundo do trabalho, e não menos à sobrevivência.

Não se trata, aqui, de tomar a pandemia como salvo-conduto da queda nos indicadores de permanência e êxito dos estudantes, mas de reconhecer que seus desdobramentos concorreram não apenas para a exacerbação do fenômeno em si como também para enfraquecer os já débeis liames de vinculação dos estudantes, em geral, com as instituições formadoras. Altos índices de evasão em instituições públicas preocupam o Ministério da Educação pelo menos desde 1995, quando foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, com representantes de universidades federais, centros federais de educação e universidades estaduais.

Em nossa percepção, em parte baseada em informações coletadas junto aos estudantes, alguns fatores, além daqueles referidos à pandemia de Covid-19, foram/são determinantes para o cancelamento de matrícula, a evasão ou jubramento no curso de Especialização em Temas Transversais: a) a dificuldade na elaboração do trabalho final de conclusão de curso (TCC) em forma de monografia ou artigo publicado/aceito para publicação em periódico de estratificação A ou B; b)

*dificuldades em conciliar trabalho e estudo; c) problemas de ordem pessoal; d) limitações acadêmicas para acompanhamento das atividades e dinâmicas dos componentes curriculares; e) falta de identificação com os objetivos do curso, dos quais alguns estudantes somente se inteiram depois do início das aulas; f) certa exaustão em relação ao ambiente acadêmico, já que considerável parte do público-alvo do curso constitui-se de educadores que passam muitas horas semanais envolvidos com educação formal e rotinas de sala de aula; g) ausência de planejamento e organização pessoal e profissional com impacto direto na assiduidade às aulas; h) frustração de expectativas em relação ao curso e à instituição.*

*Em uma investigação recente em busca dos motivos que levaram à evasão alunos de cursos de pós-graduação lato sensu presenciais do IFSP Câmpus São Paulo, Faustino-Ferber e Haas (2021) apresentaram dados alarmantes: de um total de 1230 ingressantes, nos anos de 2006 a 2016, 732 alunos (59,51% dos matriculados no período analisado) desistiram e/ou evadiram. As autoras constituíram uma amostra de 162 participantes entre os desistentes e evadidos, aos quais submeteram um questionário on-line com questões de múltipla escolha, fechadas e abertas.*

*Analisadas as respostas, estas foram classificadas em três grandes categorias quanto à justificativa para a evasão: (I) motivos pessoais; (II) motivos institucionais; e (III) motivos didático-pedagógicos. Faustino-Ferber e Haas (2021) dão-nos a conhecer que a maioria dos participantes do estudo (75,6%) eram alunos de cursos de especialização em formação de professores. Os fatores mais alegados como causas da evasão pelos sujeitos respondentes foram, em ordem decrescente de adesão: “Dificuldades em fazer o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC” (29,63%); “Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho” (29,01%); “Falta de tempo para se dedicar aos estudos” (25,93%); e “Problema (s) pessoal/familiares” (25,31%). Esses dados corroboram nossa percepção quanto às razões para a não permanência e êxito de grande parte do alunado do curso de Pós em Temas Transversais do IFSP Câmpus Salto. Mais que isso: semelhantes aos resultados da pesquisa de Canziani (2015), esses dados delineiam um cenário extensivo a muitos cursos lato sensu presenciais oferecidos por instituições públicas de ensino no país.*

*Perguntados sobre como a instituição poderia ter contribuído para a permanência dos alunos, 43% dos sujeitos evadidos pesquisados por Faustino-Ferber e Haas (2021) deram como resposta a oferta do curso na modalidade EaD. As autoras concluíram que O número elevado de alunos que concluíram os créditos em disciplinas, mas não conseguiram entregar o TCC, como constatado pela pesquisa, sugere que a instituição poderia repensar a matriz curricular e a avaliação final do*

curso, tendo em vista a Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018, que não obriga a entrega de uma monografia ou um trabalho de conclusão, conforme constava na Resolução CNE/CES nº 01/2007. (FAUSTINO-FERBER; HAAS, 2021, p. 49).

*Há uma demanda crescente por cursos ofertados na modalidade EaD, como mostram os dados do “Mapa do Ensino Superior no Brasil” desenvolvido pelo Instituto SEMESP: enquanto o número de alunos cursando especialização presencial no país teve um aumento de 44,7% no período de 2016 a 2019, o número de matriculados na modalidade EaD, no mesmo período, subiu a 168% (SEMESP, 2021). Sim, há que se ponderar os ganhos de acessibilidade e atratividade proporcionados por cursos EaD, sem, no entanto, fazer concessões à sua qualidade e relevância. A permanência no curso de pós-graduação em Temas Transversais não foi o único aspecto afetado pela nova organização social e pessoal que emergiu da pandemia. A procura pelo curso também sofreu uma baixa, como se pode constatar verificando o número de inscrições nos processos seletivos das turmas ingressantes em 2021 e 2022.*

*A diminuição significativa na quantidade de interessados traduziu-se na quantidade de candidatos aprovados, flagrantemente menor quando comparada com a das listas de espera dos processos seletivos precedentes. Ressalte-se, também, a hesitação de alguns alunos quanto a levar até o final a ação inaugurada com o ato da matrícula. As incertezas sobrevividas a muitos deles, durante e após a pandemia, responderam por não poucas desistências. Registre-se, por fim, uma particularidade observada em candidatos às vagas ofertadas nos processos seletivos para as turmas ingressantes em 2021 e 2022: a expectativa de que o curso poderia ser acompanhado integralmente na modalidade remota. Havia, portanto, a aposta de que o ensino emergencial on-line praticado durante a pandemia tivesse maior longevidade, razão pela qual o curso de Pós em Temas Transversais recebeu vários estudantes cujos locais de residência só tornariam viável sua participação nas aulas caso estas fossem ministradas de forma remota. Quando as condições sanitárias permitiram o retorno presencial, não restou alternativa a esses alunos senão o abandono.”*

Ações Propostas	Data de Implantação	Responsável (is)
-----------------	---------------------	------------------

O curso de Engenharia de Controle e Automação do Campus Salto tem desenvolvido diversas iniciativas que têm contribuído para a melhoria dos indicadores acadêmicos e de desempenho dos estudantes. Algumas dessas ações são:

1. Acolhimento dos estudantes: logo no início do curso, é realizado um acolhimento dos estudantes, no qual são apresentadas todas as características do curso, as regras de funcionamento acadêmico, o perfil do egresso, a estrutura curricular, o mercado de trabalho, entre outros assuntos relevantes. Essa iniciativa ajuda o estudante a entender o propósito do curso e a se sentir mais integrado à comunidade acadêmica;
2. Disciplinas de projeto: as disciplinas de projeto são uma importante ferramenta para aproximar o estudante da realidade profissional e das ferramentas mais atuais utilizadas no campo da Engenharia de Controle e Automação. Essas disciplinas impõem desafios reais aos estudantes e os incentivam a buscar soluções criativas e inovadoras;
3. Projeto de um robô de resgate: durante o 1º ano do curso, é realizado um projeto de um robô de resgate, o que motiva bastante os estudantes. Essa iniciativa

Ações contínuas

Professor Érico  
Pessoa Félix e o  
colegiado do curso

permite que os estudantes tenham uma visão geral de diversas ferramentas mais específicas do controle e automação já no primeiro ano do curso;

4. Atividades on-line durante a pandemia: durante a pandemia, foram realizadas atividades on-line para acompanhamento dos estudantes e resolução de dúvidas. Além disso, foram utilizados softwares de simulação para realização das atividades laboratoriais. Essa iniciativa permitiu que o curso continuasse funcionando mesmo durante a crise sanitária;

5. Canal de comunicação com os estudantes: a coordenação de curso mantém um canal constante de comunicação com os estudantes através do Whatsapp, o que facilita o acompanhamento e o aconselhamento dos estudantes em risco de evasão. Essa iniciativa ajuda a sanar dúvidas e a manter os estudantes mais engajados e motivados.

Pós-graduação em Temas Transversais.

Cientes de que, a despeito das condições sanitárias adversas, o Projeto Pedagógico do curso necessita passar por um processo de reformulação, os integrantes do colegiado, em reunião ordinária ocorrida em 19 de dezembro de 2022, deliberaram pela criação de

A partir de 2023

Professor Maurício Bronzatto e o colegiado do curso



uma comissão especial encarregada do processo de revisão do PPC. A iniciativa, de acordo com discussão promovida pelo colegiado, teve como justificativa os seguintes motivos: a) o PPC original foi construído em 2017 e, como tal, necessita passar por processo de atualização; b) no ano de 2022, o curso recebeu a quinta turma de ingressantes, portanto as atividades desenvolvidas desde a turma inaugural trouxeram subsídios à coordenação e ao corpo docente tanto para referendar quanto para rever questões conceituais, metodológicas e estruturais do curso; c) quando foi criado em 2017, o PPC tomou como base para os temas transversais (objeto nuclear dos componentes curriculares do curso) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); com a aprovação recente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os temas, doravante denominados “Temas Contemporâneos Transversais”, passaram por uma atualização – ocorrência que não pode ser desconsiderada na proposta de oferecimento do curso se se pretende que ele esteja alinhado com os desafios colocados à sociedade e à educação contemporâneas; d) a revisão da obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigência que, ao longo dos cinco

anos de abertura de vagas, vem se mostrando como fator determinante para que uma quantidade considerável de jubilamentos tenha ocasião; e) a necessidade de se discutir um projeto de curso que se mantenha, ao mesmo tempo, relevante, crítico, atraente e acessível aos interessados, objetivando a permanência e êxito dos ingressantes; f) adequação à Resolução Normativa IFSP Nº 04/2021, de 05 de outubro de 2021, que aprova o Regulamento da Pós-graduação Lato Sensu do IFSP. A comissão que cuidará da reformulação do PPC do curso foi designada pela Portaria Nº 10/2023 - DRG/SLT/IFSP, de 15 de fevereiro de 2023, e já iniciou os trabalhos com vistas à elaboração da nova matriz curricular que subsidiará a oferta do curso a partir de 2024. O fator “permanência e êxito”, por certo, será bastante discutido, assim como será analisada a possibilidade de mudança na modalidade de oferta do curso, afinal a superação dos indicadores de evasão até então observados é um dos alvos principais da reformulação.

**Indicador:** EFICIÊNCIA ACADÊMICA

**Análise:**

A partir do gráfico podemos observar que o Câmpus Salto se manteve num patamar estável ao longo dos cinco anos aferidos, sendo 47,80% em 2017, 48,60% em 2018, 52,40% em 2019 e 49,20% em 2021, tendo uma alta no ano de 2020, com a eficiência acadêmica atingindo o patamar de 58,60%. As explicações para que a nossa eficiência acadêmica esteja nos níveis apresentados se relacionam diretamente com os dois índices anteriores, índice de permanência e taxa de evasão, estando devidamente explicadas pelos coordenadores que responderam aos relatórios propostos pela comissão local nos demais itens deste documento.

<b>Ações Propostas</b>	<b>Data de Implantação</b>	<b>Responsável (is)</b>

**Indicador: RELAÇÃO ALUNO PROFESSOR (RAP)**

**Análise:**

Nossa RAP teve uma leve queda nos anos de 2018 (19,26%), 2019 (18,61%) e 2020 (19,71%), voltando a crescer no ano de 2021 (21,53%), superando o percentual de 2017, que foi de 21,14%. Isso se deve ao fato de que o Câmpus Salto passou por algumas readequações nos últimos PDI's, ocasionadas pelos encerramentos das atividades de alguns cursos e, por consequência, a aberturas de novos cursos. Assim, os anos em que os números da RAP caíram são exatamente os mesmos em que não houve ingressos de novas turmas nos cursos que foram descontinuados, ao passo que as implantações dos novos cursos se deram a partir dos anos de 2018 e 2019, havendo uma lacuna entre as saídas e as entradas desses cursos. Os cursos descontinuados foram o Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os cursos novos foram o Bacharelado em Ciências da Computação, a Engenharia de Controle e Automação, a Especialização em Temas Transversais, a Licenciatura em Letras – Português e a Licenciatura em Matemática.

<b>Ações Propostas</b>	<b>Data de Implantação</b>	<b>Responsável (is)</b>

**Indicador: ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO**

**Análise:**

De acordo com o professor Maurício Bronzatto (ver anexo 6), “[...] *Acrescente-se que, como se situa no nível de pós-graduação, o curso de Temas Transversais cumpre um papel importante quanto à verticalização do ensino, facultando aos egressos das licenciaturas oferecidas no câmpus a possibilidade de formação continuada em área de atuação comum àquela em que se graduaram – educação/formação de professores. A conclusão da primeira turma de alunos das licenciaturas em Letras e Matemática, no final de 2022, acena-nos com a oportunidade de renovar o vínculo dos egressos com a instituição, atraindo-os a trilhar um caminho também concebido objetivando a continuidade de sua formação. A propósito, um fator importante de atratividade e incentivo a que esses alunos se candidatem à especialização é a competência dos docentes das licenciaturas, alguns dos quais também atuantes em Temas Transversais*”.

Ações Propostas	Data de Implantação	Responsável (is)
<p>Pós-graduação em Temas Transversais</p> <p>Esse alinhamento com as licenciaturas em Letras e Matemática pode, aliás, ser visto desde 2019, com a realização anual do Encontro de Formação de Professores. Tendo como objetivo promover a circulação de pensamentos, projetos, pesquisas e iniciativas na área de educação, o evento, aberto às comunidades interna e externa, constitui-se como oportunidade de formação</p>	<p>A partir de 2023</p>	<p>Professor Maurício Bronzatto e colegiado do curso</p>

continuada aos docentes de Salto e região, podendo, ainda, estimular uma divulgação capilarizada dos cursos de graduação e pós-graduação no meio profissional e de interação dos participantes. Essa possibilidade de divulgação não exige a coordenação e o corpo docente da tarefa, já em discussão, de empreender esforços estratégicos para tornar amplamente conhecidos o projeto do curso e a nova oferta de vagas prevista para o primeiro semestre de 2024.

**Indicador: ÍNDICE DE MATRÍCULAS EQUIVALENTES EM CURSOS TÉCNICOS**

**Análise:**

Infelizmente não conseguimos obter os relatórios analíticos sobre os indicadores dos cursos técnicos. Entretanto, podemos aferir que os índices de matrículas equivalentes em cursos técnicos caíram de 73% no ano de 2017 para 47% no ano de 2021 em razão da abertura de duas licenciaturas e de um curso de especialização entre os anos de 2018 e 2019, gerando um equilíbrio em nossos balizadores no que diz respeito ao mínimo de 20% para a oferta dos cursos de licenciatura ou programas especiais de formação pedagógica.

Ações Propostas	Data de Implantação	Responsável (is)

**Indicador: ÍNDICE DE MATRÍCULAS EQUIVALENTES EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Análise:**

Neste quesito, é importante destacar que no ano de 2017 o Câmpus Salto ainda não ofertava nenhum curso de formação de professores, fato que começou a mudar a partir do ano de 2018 com o início da Pós-graduação em Temas Transversais e em 2019 com os ingressos das primeiras turmas nos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras-Português. Essa mudança acarretou uma significativa subida em nossos números, podendo-se verificar que nosso percentual, neste item, saiu de 1% em 2017 e atingiu o patamar 23% no ano de 2021, gerando um equilíbrio em nossos balizadores no que diz respeito ao mínimo de 20% para a oferta dos cursos de licenciatura ou programas especiais de formação pedagógica.

A professora Bruna Lammoglia identifica que (ver anexo 4), “[...] Como parte da análise dos indicadores do curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Salto, entendemos ser importante ressaltar que a formação de professores no Brasil deve ser sempre olhada de uma perspectiva ampla, nunca de maneira ingênua ou pontual. Em primeiro lugar, sabemos que é exigido pela Lei 11892/2008 que os Institutos Federais ofereçam no mínimo 20% de vagas de cursos de formação de professores sobretudo nas áreas de ciências e matemática e que essa exigência não está na lei “por acaso”, dados os sérios problemas que a formação e a carreira do professor enfrentam em nosso país. Analisando dados nacionais, temos 613 cursos de graduação em Licenciatura em Matemática no Brasil e o cenário das vagas esteve como segue.

Quadro 1 - Cenário das vagas Licenciatura em Matemática Brasil 2018-2021

Ano	2018	2019	2020	2021
Vagas	204.098	278.091	262.201	252.560
Ingresso	45.174 (22,13%)	42.688 (15,35%)	43.181 (16,47%)	36.468 (14,44%)
Concluintes	10.813	10.670	11.696	13.140

Fonte: Censo da Educação Superior 2021

*Sem nos exirmos das responsabilidades e sabendo de todos os acompanhamentos que têm sido feitos nas turmas, tanto pela coordenação de curso e CSP quanto pelos professores e, também, dos esforços dos alunos, frisamos a importância de sabermos de nossa inserção em um cenário mais amplo e que, tendo em vista as taxas nacionais, o curso do Câmpus Salto está com um cenário mais*

*positivo o que se deve, também, ao árduo trabalho feito para o acesso, permanência e êxito dos estudantes pela equipe que atua no curso.”*

<b>Ações Propostas</b>	<b>Data de Implantação</b>	<b>Responsável (is)</b>